

QUERCUS
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA



PLANO DE ATIVIDADES 2017

MARÇO 2017



PLANO DE ATIVIDADES 2017

QUERCUS – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

ENQUADRAMENTO

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza é uma organização que ao longo da sua história conseguiu o apoio e reconhecimento públicos devido à sua versatilidade e adaptação às necessidades ambientais que surgiram, bem como à sua forma de resposta aos novos temas e preocupações que foram emergindo.

A sua capacidade de resposta, bem como a sua presença ativa no terreno, muito assente na estrutura descentralizada que desde cedo assumiu através da figura dos Núcleos Regionais, permitiu-lhe construir uma imagem de capacidade de intervenção com rapidez e eficácia, que importa preservar e desenvolver.

O espaço conquistado junto dos meios de comunicação social, fruto de um longo e laborioso trabalho de melhoria na capacidade de comunicação, mas sempre assente numa progressiva procura de fundamento técnico de suporte às tomadas de posição, é outra das grandes conquistas da Associação.

Juntando todos estes elementos, cuja estruturação e manutenção se deve a centenas de dirigentes voluntários e técnicos remunerados que ao longo dos 30 anos da Associação contribuíram para a sua construção, chegamos a um património comum que deve ser salvaguardado e reforçado.

Contudo, o progressivo alargamento das áreas de intervenção, associado a um fortalecimento da capacidade de angariar recursos financeiros para a concretização de projetos e linhas de ação, não resultou apenas em aspetos positivos para a Associação. O aumento em complexidade e diversidade interna nem sempre foi acompanhado por um aumento da robustez da estrutura organizativa e de comunicação interna, bem como do estabelecimento de regras claras que possam conduzir a uma sã convivência entre as diversas áreas e sensibilidades que uma associação de defesa do ambiente da dimensão da Quercus alberga.

Neste plano de atividades que se apresenta para o ano de 2017 procurou-se começar por um diagnóstico dos principais problemas que foram surgindo durante os últimos anos, sem descurar aspetos que já há mais tempo são debatidos internamente. Este diagnóstico foi feito tendo em vista uma mais clara definição do melhor e do pior no seio da Associação com o intuito de servir de base para um trabalho mais aprofundado de reflexão por parte de toda a Associação. A cada componente do diagnóstico foi associado o respetivo conjunto de propostas apresentadas.

As linhas de atuação aqui propostas devem ser vistas como orientações que visam enquadrar a ação da Associação até que se concretizem as oportunidades de debate mais alargado sobre as mesmas, mas também como um primeiro estímulo à reflexão de todos, tendo como objetivo fomentar o debate alargado que muitos sentem faltar na Associação. Assim, não se trata de nenhum documento finalizado, mas de uma primeira proposta que, a seu tempo, deverá ser debatida, alterada e complementada nas suas diversas dimensões em consonância com aquelas que forem as deliberações da Associação.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO INTERNOS

1. Potenciar das estruturas regionais

Este continua a ser um dos principais problemas que marcam o dia-a-dia da Quercus, não se tendo verificado grandes alterações nos últimos anos. Alguns Núcleos surgiram de novo após um longo interregno de atividade, fruto do empenho de alguns dirigentes regionais, mas vários outros Núcleos mantêm uma estrutura frágil que dificulta a sua intervenção. Os problemas mais frequentemente apontados pelos dirigentes regionais são:

- Dificuldade em conseguir responder às solicitações que vão chegando a cada dia e que assumem características muito variadas: encaminhamento de denúncias, resposta a pedidos de informação, análise de documentos técnicos (por exemplo estudos de impacte ambiental), representação em órgãos vários, resposta a pedidos para participar em palestras e/ou ações de sensibilização sobre temas muito diferentes e alguns de carácter bastante técnico.
- Dificuldades em angariar fundos para o funcionamento básico de cada Núcleo: material informático, deslocações dos dirigentes, comunicações, etc.
- Dificuldade em angariar voluntários, colaboradores regulares, sócios e dirigentes para o Núcleo.
- Dificuldade para responder às progressivas exigências de procedimentos internos, nomeadamente na área da contabilidade.

Todas estas situações podem levar ao desenvolvimento de um sentimento de abandono e de isolamento face à realidade da Associação, nada consentâneo com o espírito de união e a necessidade de fortalecer a coesão interna da Quercus. No sentido de procurar uma abordagem que possa ter um bom grau de eficácia, a Direção Nacional entende que deve continuar a manter a estratégia definida para esta área, realizando algumas adaptações que se revelem necessárias. Essa estratégia passará por:

- Fazer uma reflexão contínua sobre o atual estatuto, constrangimentos à sua atividade e potencialidades das estruturas regionais.
- Fazer um levantamento das principais carências sentidas por cada Núcleo e encontrar formas eficazes de as suprir.
- Procurar desenvolver uma melhor coordenação dos Núcleos entre si, e dos Núcleos com as restantes estruturas da Associação, promovendo a partilha de recursos, o acerto de agendas, e uma melhor sintonia.
- Garantir o acompanhamento pela Direção Nacional aos Núcleos Regionais.
- Intervir no sentido de garantir que os Núcleos Regionais têm acesso a apoio por parte das diferentes estruturas da Quercus, de modo a que possam responder de forma mais rápida e simples às diferentes solicitações com as quais têm que lidar, quer interna (por exemplo a tesouraria), quer externamente (participação em palestras, resposta a pedidos de informação e denúncias, etc.).
- Continuar a desenvolver e a participar em atividades e iniciativas nacionais que envolvam os vários Núcleos Regionais e promovam a coesão e a interligação destas estruturas à Direção Nacional e aos projetos nacionais desenvolvidos.

2. Comunicação entre as diversas estruturas

Em certas ocasiões, as dificuldades de comunicação entre estruturas têm sido fonte de desentendimentos internos. As dificuldades de comunicação estão ancoradas em vários fatores, mas não são alheias ao fato de que a DN quer os Núcleos estarem, na sua larga maioria, assentes em trabalho voluntário. Tendo a Quercus crescido em termos de complexidade e abrangência de atuação, nem sempre é fácil garantir que as diversas estruturas se sintam acompanhadas no desempenho das suas funções ou consideradas, aquando da tomada de algumas decisões. Mesmo no caso de estruturas profissionalizadas persistem lacunas em termos de comunicação que deverão ser ultrapassadas. A ausência de práticas instituídas de partilha de informação regular entre as diversas estruturas, seja referente às decisões tomadas e posições assumidas pela DN, seja referente às opções estratégicas e resultados alcançados pelas diferentes estruturas, tendem a dificultar o estabelecimento de canais de comunicação e a sua utilização regular.

Perante este contexto, revela-se importante:

- Reforçar a participação dos dirigentes (membros e não-membros) e coordenadores de projetos nas reuniões do Conselho de Representantes, estimulando a apresentação e debate sobre os diversos projetos e linhas estratégicas de atuação da Associação.
- Promover uma metodologia clara de reporte às estruturas de decisão da Quercus – Direção Nacional e Conselho de Representantes.
- Organizar um novo Congresso, tendo em vista debater e avaliar as opções estratégicas, gerais e temáticas, da Associação para os próximos anos. O objetivo será que se promova a partilha de informação e se potencie a atuação da Associação com um envolvimento mais alargado de dirigentes e sócios.
- Melhorar o organigrama existente e manter um quadro de RH atualizado e visível para todos os colaboradores e dirigentes, no sentido de facilitar a comunicação interna e o conhecimento da organização.
- Esclarecer toda a estrutura acerca de pelouros e funções específicas dos membros dos órgãos da Associação, bem como das restantes estruturas através da atualização da lista de contactos, valências e áreas de atuação dos dirigentes e colaboradores.
- Promover a definição de estratégias de ação dos diversos grupos de trabalho, que deverão ser discutidas no CR, com reporte regular (semestral ou anual) do seu andamento.
- Dinamizar a intranet enquanto ferramenta de disponibilização de informação e de facilitadora da comunicação interna.
- Melhorar a estrutura e os conteúdos do *site* da Quercus, de modo a que este se constitua como um espelho da atividade da Quercus.

3. Abertura da Associação à participação de sócios e dirigentes não diretamente representados nos órgãos

A relativa incapacidade de integrar sócios que se aproximam da Associação para participar mais ativamente nas suas iniciativas é outro dos problemas recorrentemente apontados. A inexistência de espaços de discussão específicos para esse fim tem sido apontada como uma das principais razões para este sentimento.

Também alguns colaboradores não dirigentes, nomeadamente pessoas associadas a projetos ou a grupos de trabalho, sublinham a necessidade das decisões da Associação poderem contar com o seu contributo.

Este contexto parece apontar para a necessidade de serem aplicadas algumas das medidas preconizadas no ponto 2 deste Plano, nomeadamente no que diz respeito à plena aplicação das

potencialidades e regras instituídas pelos documentos que regulamentam a ação da Associação – Estatutos e Regulamento Interno – bem como, pelo desenvolvimento de novos espaços de encontro e debate de ideias, como por exemplo através da realização de um novo Congresso.

4. Processo de decisão

A definição dos objetivos de cada órgão da Associação, bem como a sua constituição e principais incumbências ficou definida aquando da alteração dos Estatutos em 2007. Esta nova versão implicou alterações significativas na forma de decidir sobre os diversos assuntos da Associação, remetendo para a DN as decisões de carácter executivo e de gestão geral e para o Conselho de Representantes a função de assegurar a discussão e definição das opções estratégicas.

Tendo em atenção que as dúvidas muitas vezes levantadas sobre o processo de decisão também ancoram em alguma dificuldade de comunicação atempada das decisões tomadas, essa deverá ser uma área que deverá ser melhorada. Por exemplo, promover a divulgação de um resumo das principais decisões da DN ou do CR a todos os dirigentes num espaço de tempo curto após cada reunião poderá ser uma medida eficaz na minimização de equívocos que, numa Associação com uma estrutura tão ampla e diversificada como a Quercus, sempre acabam por surgir.

5. Participação dos sócios nos atos eleitorais

Foi aberta, depois das alterações aos Estatutos e ao Regulamento Interno de 2010, a possibilidade dos sócios poderem votar por correspondência no âmbito das eleições nacionais. No sentido de promover uma participação mais ampla dos sócios no órgão por excelência da Associação – a Assembleia-geral – deverão ser recolhidas experiências de outras Associações que já apliquem o sistema de voto por correspondência dos seus sócios para perceber como se pode conciliar da melhor forma a votação por correspondência com um aumento da presença de sócios na referida Assembleia-geral, melhorando da mesma forma o sistema de votação por correspondência.

Apresenta-se ainda a proposta de promover a elaboração de um Regulamento Eleitoral, uma vez que os atos eleitorais são uma das áreas que mais dúvidas têm suscitado. A elaboração de um documento desta natureza, para além de permitir clarificar inúmeros aspetos que têm levantado muitas dúvidas (no âmbito de eleições nacionais e regionais), permitirá ainda canalizar para este documento as alterações necessárias nesta matéria, resguardando os estatutos de constantes acrescentos ou alterações.

6. Planos de ação ou linhas estratégicas de atuação em áreas específicas

Ao longo da história da Quercus foram surgindo projetos e iniciativas decorrentes da vontade e empenho de alguns dirigentes, que com o passar do tempo assumiram uma relevância cada vez maior no seio da Associação. O facto de estarmos perante iniciativas que surgem, muitas vezes, de forma algo isolada face ao global da Associação aumenta o risco de se desenhar uma sensação da Quercus estar a agir em diferentes áreas, por vezes com diferentes iniciativas numa dada área temática, mas sem que tal se associe a uma estratégia de base identificável por todos.

A definição de planos ou linhas de orientação estratégica para cada área temática surge como uma lacuna que urge colmatar.

O alargamento das áreas e abrangência de atuação da Associação torna ainda mais relevante este debate e definição de linhas estratégicas e respetivos objetivos, metas e definição dos recursos necessários para os alcançar. Assim, será solicitada às diferentes estruturas com atividade em áreas temáticas nevrálgicas (Conservação da Natureza, Energia e Alterações Climáticas, Resíduos, Água, Qualidade do Ar, Educação Ambiental, Florestas, Turismo, Ruído, Sustentabilidade, entre outros) a

elaboração de propostas que respondam a esta necessidade, devendo a sua apresentação, debate e aprovação decorrer em Conselho de Representantes.

7. Cumprimento de regras de base em termos organizacionais

A Quercus conheceu um significativo alargamento da sua atividade, bem como do montante de recursos geridos (humanos, materiais, financeiros). Ao mesmo tempo, o próprio enquadramento social evoluiu, exigindo-se hoje a organizações como a Quercus um rigor exemplar, por exemplo ao nível das suas contas, que coloca grandes desafios a uma estrutura regionalizada e ainda muito assente em trabalho voluntário.

Por outro lado, a abrangência das áreas de atuação implica uma necessidade cada vez maior de articulação entre as diferentes estruturas da Quercus, o que nem sempre tem sido fácil.

O cumprimento dos procedimentos descritos no Regulamento Interno e demais decisões relativas a esta área nem sempre são cumpridos, o que apresenta o potencial de criar tensões internas que dificultam o bom andamento do trabalho da Associação.

Tendo em atenção que o cumprimento destas regras organizacionais e regulamentares é fundamental para a coerência, transparência e bom funcionamento da Associação, as propostas nesta área apontam no sentido de:

- Repensar a forma como a parte contabilística da Associação está organizada, procurando aliviar as estruturas com menores recursos do peso do cumprimento das obrigações nesta área.

VERTENTE EXTERNA

8. Despesas associadas aos processos judiciais

Uma componente fundamental da intervenção da Quercus está relacionada com a sua capacidade de desafiar, através do recurso aos tribunais, determinadas decisões que são tomadas (normalmente por decisores políticos) e que, no entender da Associação, vão contra a defesa dos interesses comuns de defesa do Ambiente.

Não obstante a sua centralidade, esta área acaba por conhecer algumas dificuldades de financiamento o que implica optar por determinados processos, em detrimento de outras causas de idêntica relevância.

Lidar com as potenciais incongruências sentidas a nível interno e externo, bem como a crónica dificuldade de angariação de fundos aplicáveis a esta área, são dois grandes desafios que se colocam à Quercus para o futuro.

Sendo uma área onde o financiamento direto é escasso, a única forma mais imediata de conseguir garantir uma atuação mínima, mas eficaz e pedagógica por parte da Quercus, passa pelo reforço da angariação geral, mas criteriosa, de fundos por parte da Associação e respetiva canalização de uma parte dos *overheads* cobrados para este fim.

9. Angariação e fidelização dos sócios da Associação

Desde sempre a Quercus teve alguma capacidade de angariar sócios. Contudo, a sua capacidade de os manter revela-se ainda algo débil. Tal poderá resultar de algum afastamento sentido por parte dos sócios, associado muitas vezes a uma redução das atividades a nível regional e nacional que os possam envolver, às dificuldades sentidas na participação na própria Associação, mas também às dificuldades financeiras dos sócios ou à inexistência de um sistema simples de pagamento da própria quota.

Muito embora o trabalho ao nível da melhoria dos processos de gestão e das condições de pagamento seja um aspeto de grande relevância, o desenvolvimento de campanhas de angariação e recuperação de sócios, bem como o delinear de estratégias de fidelização são aspetos sobre os quais urge agir.

É importante sublinhar que os sócios representam a base de legitimação social da Associação, asseguram a sua renovação, são uma fonte de receitas, apoiam as atividades dos Núcleos, a dinamização de atividades, a participação em diferentes projetos e participam na divulgação dos princípios e missão da Quercus.

Assim, o grande desafio para o ano de 2017 passa essencialmente por conseguir manter os sócios que a Associação tem atualmente, aumentando a entrada de novos sócios, o que se poderá traduzir num aumento sustentável global do número global.

A este nível terá que ser aplicada uma estratégia assente nos seguintes pontos:

- Modernização dos procedimentos existentes, em particular do relacionamento com os Associados, de forma a conhecê-los melhor, indo ao encontro das suas expectativas e promovendo de forma ativa, a adesão a formas de pagamento que permitam uma maior fidelização.
- Comunicar de forma mais clara os resultados atingidos pela Quercus.
- Remodelar alguns procedimentos atualmente usados na gestão de sócios no sentido de reduzir a burocracia e libertar os recursos humanos afetos a esta área de trabalho para a realização de outras tarefas ou desenvolvimento de iniciativas de envolvimento e motivação dos sócios, por exemplo, fazendo uso das potencialidades das novas tecnologias para estimular ações de cidadania via Internet.
- Procurar alargar o leque de associados e desenvolver a ideia de angariação junto de empresas nossas parceiras (colocação de uma banca temporária nas sedes das empresas para angariação de sócios que adiram ao pagamento por débito direto – preferencialmente).
- Avaliar a possibilidade de promover uma versão digital do Jornal Quercus Ambiente que seria distribuído junto daqueles que optassem por esta versão em detrimento da versão em papel.

10. Acompanhamento da diversidade de temáticas

Hoje em dia a Quercus é assediada para opinar, emitir parecer ou acompanhar temáticas muito diferentes, sendo que algumas implicam um grau de conhecimento técnico muito aprofundado. Uma intervenção superficial já não faz qualquer sentido no contexto atual da Associação, onde o que nos é pedido assume, na generalidade dos casos, um carácter de grande responsabilidade e profundidade.

Para que tal seja possível é fundamental contar com dirigentes que possam proporcionar algum enquadramento ao tema, mas o enfoque principal deverá apontar para a captação de novos colaboradores (vulgo voluntários especialistas).

11. Intervenção pública sobre as várias áreas

Não obstante a melhoria contínua que se tem verificado em muitas áreas, o facto é que persistem áreas temáticas onde a capacidade de intervenção pública da Associação (reuniões com decisores políticos e empresariais; acompanhamento de dossiers específicos; tomadas de posição) não apresenta ainda os resultados desejados.

Mesmo quando existem grupos de trabalho já formados e alguns com uma estrutura tendencialmente profissionalizada, existem muitas vezes dificuldades em conseguir responder a todas as solicitações

ou em apoiar as estruturas regionais sempre que estas são confrontadas com a necessidade de agir sobre um assunto da alçada de um qualquer grupo de trabalho.

É importante considerar a intervenção de uma forma alargada, onde para além da intervenção política, se procura garantir intervenções como: resposta a denúncias; resposta a pedidos de informação; participação em debates; apoio a outras estruturas da Quercus que necessitem de apoio na sua área temática.

Para que tal seja possível é muito importante que cada grupo de trabalho:

- Estabeleça objetivos de intervenção nestas diversas vertentes e faculte os recursos necessários para apoiar a atuação das diversas estruturas da Associação (por exemplo, produzindo documentos enquadradores que possam servir de base a intervenções públicas sobre temas associados à sua área temática; organização de respostas a pedidos de informação e denúncias).
- Integre a componente de intervenção (expressa em termos de apoio interno e em trabalho político a nível nacional e comunitário) em qualquer projeto, cativando uma parte das verbas angariadas para suportar os custos associados a este trabalho.

Estes deverão ser indicadores a avaliar (entre outros) no momento de definição e aprovação da estratégia para cada área, bem como ao longo do processo de reporte regular aos órgãos da Associação.

ATIVIDADE GERAL

A atividade da Quercus deverá manter-se diversificada, garantindo a cobertura geográfica e temática que lhe é reconhecida pela sociedade portuguesa. Os vários projetos e estruturas da Associação continuarão a possibilitar uma permanente intervenção que responda às constantes solicitações que nos são dirigidas.

A Associação deverá continuar a demonstrar uma grande capacidade para colocar em debate público várias questões de grande importância para a qualidade ambiental em Portugal. Ao longo do ano de 2017, a Associação deverá apresentar inúmeras posições públicas no decorrer das ações que vier a organizar e através de solicitações diretas da comunicação social, emissão de notas e realização de conferências de imprensa.

A Quercus deverá continuar a integrar várias plataformas de intervenção, privilegiando uma atuação concertada com outras Associações de Defesa do Ambiente de modo a melhor alcançar os objetivos comuns. Assim, nesta ótica de cooperação, a Quercus manterá a integração em algumas plataformas como “Sabor Livre”, “Movimento Ibérico Antinuclear”, “Salvar o Tua”, “Transgénicos Fora”, “Movimento Urânio em Nisa Não”, “Cerrar Almaraz”, “ProTejo – Movimento pelo Tejo”, entre outras.

Será garantida e estimulada a presença da Associação em colóquios, conferências, exposições, feiras e debates em todo o país, transmitindo as posições da organização relativamente a várias questões ambientais. Far-se-á também um esforço para garantir a análise dos Estudos de Impacte Ambiental que estarão em discussão pública e manter a representação da Quercus em vários conselhos cinegéticos, comissões consultivas, comissões de acompanhamento e outros. Continuarão a ser desenvolvidos ainda alguns cursos e ações de formação.

A Quercus irá privilegiar uma política de diálogo e de crítica construtiva, reunindo com Ministros, Secretários de Estado, autarcas e outros responsáveis pela gestão pública. Manter-se-ão os contactos com entidades privadas de forma a promover o seu contributo na resolução de inúmeros problemas ambientais. Serão estabelecidos novos protocolos de cooperação com várias organizações e dado cumprimento aos anteriormente existentes. A Quercus continuará a dinamizar alguns intercâmbios com outras organizações nacionais e internacionais.

A Quercus apoiará os cidadãos, particularmente os sócios da Associação, no encaminhamento de centenas de queixas sobre atentados ambientais e irá intervir publicamente para garantir a correção de inúmeras situações de atropelo ao ambiente e à respetiva legislação.

Será dada continuidade ao esforço de diversificação das fontes de financiamento da Associação, como forma de manter a independência em relação a determinados sectores e poder alargar a diversidade de projetos e áreas temáticas a desenvolver. A Quercus continuará a ter um caráter eminentemente interventivo sobre a agenda ambiental nacional e internacional, mobilizando os seus esforços e recursos, e acompanhando de perto temas centrais como a Reserva Ecológica Nacional, a Lei do Solo ou a Lei de Bases do Ambiente. Será importante alargar o número de pessoas que possam dar apoio à realização de ações mais diretas, sendo de equacionar a ampliação do grupo para trabalhar nesta área.

Trabalho a nível interno

Para além das iniciativas apresentadas anteriormente no âmbito do diagnóstico feito aos principais problemas que afetam a Associação, são ainda de sublinhar algumas atividades e iniciativas que serão desenvolvidas em continuidade com o que tem vindo a acontecer em anos anteriores.

Procurar-se-á melhorar o desempenho do Secretariado da Direção Nacional, que não obstante ter melhorado muito na sua capacidade de resposta e no apoio à estrutura geral da Quercus, é afetado por um problema crónico de excesso de solicitações que dificultam uma boa progressão do trabalho. A este nível procurar-se-á aplicar medidas que permitam uma otimização do trabalho.

Ao nível da Gestão de Sócios serão aplicadas as medidas já explicitadas anteriormente, o mesmo acontecendo com o relacionamento e apoio aos Núcleos Regionais.

Serão ainda mantidos os três Centros de Educação Ambiental (Monsanto, Ourém, Quinta da Gruta-Maia), os três Centros de Recuperação de Animais Selvagens (Castelo Branco, Montejunto e Santo André), o Centro de Informação de Resíduos e os vários grupos de trabalho.

A divulgação de informação ao nível interno da Associação continuará a fazer-se em grande medida via correio eletrónico visto que praticamente todas as estruturas e a maioria dos dirigentes locais têm hoje acesso a este meio de comunicação.

Para garantir uma adequada divulgação da informação e aproximar os sócios às atividades da Associação será garantida a publicação de seis números anuais do Jornal “Quercus Ambiente”.

A Quercus manterá a sua página na Internet, atualizando-a permanentemente, especialmente com a colocação dos comunicados emitidos pela Associação, e colocando mais informação nos espaços temáticos. Deverá ainda ser reforçada a componente de dinamização do ciberativismo, até como forma de atrair mais voluntários para a Quercus. Manter-se-á a publicação semanal do boletim eletrónico da Quercus, que abrange um público bastante vasto e diversificado e a Quercus TV continuará a ser enriquecida com mais vídeos, devendo haver um reforço da produção interna, como forma de promover as mensagens da Associação.

A Quercus manterá a sua contabilidade auditada de forma a possibilitar o acesso a determinadas fontes de financiamento e a comprovar o cumprimento de todas as regras previstas ao nível da gestão financeira da Associação. Nesse sentido, a Tesouraria Nacional da Quercus continuará a desenvolver contactos com as várias estruturas da organização no sentido de acompanhar e apoiar o desenvolvimento dos procedimentos previstos na área da gestão financeira.

A Quercus continuará a garantir o acolhimento de estagiários de estabelecimentos de ensino de diferentes graus de escolaridade os quais possibilitarão uma maior disponibilidade de recursos humanos no desenvolvimento das habituais iniciativas da Associação.

Atividade temática

Continuará a ser dada uma particular atenção ao desenvolvimento das seguintes temáticas, numa perspetiva transversal, e de acordo com a atividade realizada pelos Grupos de Trabalho e os objetivos específicos definidos até à Assembleia-Geral:

- 1. Conservação da Natureza**
- 2. Gestão de Resíduos**
- 3. Recursos Hídricos**
- 4. Energia e Alterações Climáticas**
- 5. Ordenamento do Território**
- 6. Educação Ambiental**
- 7. Floresta**
- 8. Turismo**
- 9. Oceanos**
- 10. Agricultura e Solos**
- 11. Qualidade do Ar**

8. Atividade internacional

As questões ambientais estão hoje cada vez mais associadas a contextos internacionais de enquadramento que é fundamental que a Quercus consiga acompanhar.

O fato da Associação fazer parte de várias organizações internacionais que promovem especificamente o contacto entre ONG de toda a Europa (e mesmo do mundo) tem facilitado o acesso a informação de grande valor para o trabalho quotidiano, mas também tem fomentado a realização de trabalho de lobie junto dos políticos (quer os que representam Portugal no Parlamento Europeu, quer os nossos representantes no Conselho).

Neste contexto, a ligação e a participação em organizações como o T&E - Federação Europeia de Transportes e Ambiente, o EEB – Confederação Europeia de Associações de Ambiente, a Climate Network Europe, a GE-NET – Rede Europeia Sobre Transgénicos, a Pesticides Action Network e a UICN – União Internacional para a Conservação da Natureza, serão mantidas, podendo ainda ser reforçadas em algumas áreas, onde a Quercus não tem ainda uma intervenção tão marcada. Também a intervenção em temáticas ambientais em território espanhol será mantida, sobretudo naquelas em que os impactos ambientais se podem fazer sentir de forma muito directa em território nacional.

9. Outras atividades

Será ainda assegurado um conjunto de iniciativas já habituais no quotidiano da Quercus, nomeadamente:

- As Jornadas do Ambiente da Quercus;
- As comemorações do 32º Aniversário da Quercus;
- A participação na iniciativa internacional “Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves”, através da organização descentralizada de várias atividades pelo país;

- A co-organização dos “Green Project Awards Portugal” e do “Projecto 80”.

A Direção Nacional da Quercus 2015/2017

Lisboa, 10 de Março de 2017